



B1

ISSN: 2595-1661

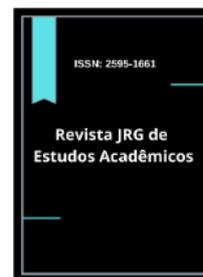
ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](http://portal.periodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Sintomas depressivos em estudantes universitários: relações com variáveis sociodemográficas e fenômeno do impostor

Depressive symptoms in university students: relationships with sociodemographic and impostor phenomenon variables

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2000

ARK: 57118/JRG.v8i18.2000

Recebido: 19/02/2025 | Aceito: 05/04/2025 | Publicado on-line: 07/04/2025

Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas¹

<https://orcid.org/0009-0002-5800-359X>

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: liviagoncalvesleal@hotmail.com

Ana Maria Gomes Barbosa²

<https://orcid.org/0009-0007-6075-4962>

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Brasil

E-mail: anamariagsb@gmail.com

Murylo Gabriel Ferreira Barreto³

<https://orcid.org/0009-0007-5057-7923>

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: murilogabrielts4@gmail.com

José Fabio Moreira da Silva Júnior⁴

<https://orcid.org/0009-0008-5346-1659>

<http://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: josefabiophb@gmail.com

Livia Rangelli Ramos da Silva Freitas⁵

<https://orcid.org/0009-0008-1110-8494>

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: livia.freitas@ufdpar.edu.br

Paulo Gregório Nascimento da Silva⁶

<https://orcid.org/0000-0002-2878-309X>

lattes.cnpq.br/6759353994210926

Universidade Federal de São João Del-rei, Brasil

E-mail: silvapgn@gmail.com

Tiago Geraldo de Azevedo⁷

<https://orcid.org/0000-0002-0392-3463>

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

Universidade Federal de São João Del-Rei, Brasil

E-mail: tiagoaz777@gmail.com

Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁸

<https://orcid.org/0000-0003-1196-6014>

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil

E-mail: lays_brunnyeli@hotmail.com

Emerson Diógenes de Medeiros⁹

<https://orcid.org/0000-0002-1407-3433>

<http://lattes.cnpq.br/4698181483612526>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: emersondiogenes@ufdpar.edu.br



¹ Graduanda em Psicologia pelo Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí.

³ Graduando em Psicologia pelo Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

⁴ Graduando em Psicologia pelo Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

⁵ Graduanda em Psicologia pelo Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

⁶ Doutor em Psicologia Social e Pós-dourando em Psicologia pela Universidade Federal de São João Del-rei.

⁷ Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal de São João Del-rei.

⁸ Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba.

⁹ Doutor em Psicologia Social e professor da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

Resumo

O fenômeno do impostor e a depressão são construtos frequentemente presentes no contexto universitário, devido à alta competitividade e exigências acadêmicas característica desse meio. Nesse sentido, este trabalho objetivou analisar a prevalência do fenômeno do impostor e da depressão em uma amostra de graduandos do XX. Além disso, buscou investigar o impostorismo e variáveis sociodemográficas (sexo) como cabível preditor para depressão no público-alvo da pesquisa. Para tanto, participaram do estudo 314 universitários que responderam à Escala Clance do Fenômeno do Impostor (ECFI) e Patient Health Questionnaire - 9 (PHQ-9), além de questionários sociodemográficos. Por meio do software estatístico SPSS ver. 25, foram realizadas análises descritivas, de prevalência, correlação e regressão linear múltipla hierárquica. Os resultados obtidos apontaram a predominância do nível grave do fenômeno do impostor (39,6%) e do nível leve de sintomas depressivos (27,3%) na amostra estudada, e correlação significativamente positiva entre os construtos. Quanto às variáveis sociodemográficas, foi possível verificar que o sexo masculino apresenta maiores índices de sintomas depressivos na presença do Fenômeno do Impostor. Dessa forma, concluiu-se que sentimentos de impostorismo e sintomatologia depressiva são prevalentes entre estudantes universitários, sendo que o fenômeno do impostor pode ser um preditor significativo da depressão, principalmente em pessoas do sexo masculino.

Palavras-chave: Fenômeno do Impostor. Depressão. Universitários. Variável Sociodemográfica. Psicometria.

Abstract

The impostor phenomenon and depression are constructs frequently noted in the university context, caused by the high competition and academic demands that are common in this environment. In this regard, this study aimed to analyse the prevalence of the impostor phenomenon and depression in undergraduate students from XX. Furthermore, it is intended to investigate impostorism and sociodemographic variables (sex) as potential predictors of depression in the target population. A total of 314 university students participated in this study, responding to the Clance Impostor Phenomenon Scale (CIPS) and the Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9), as well as completing sociodemographic questionnaires. For data analysis, descriptive and frequency analyses, correlation analyses, and hierarchical regression for analysis of multiple outcomes were performed in the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), version 25. The results revealed that severe levels of the impostor phenomenon (39.6%) and mild levels of depressive symptoms (27.3%) were prevalent in the sample, with a significant positive correlation between the two constructs. Regarding sociodemographic variables, it was found that males show higher levels of depressive symptoms in the presence of the Impostor Phenomenon. Therefore, it was found that feelings of impostorism and depressive symptoms are prevalent among college students, with the impostor phenomenon serving as a significant predictor of depression, especially in males.

Keywords: Imposter Phenomenon. Depression. College Students. Sociodemographic Variables. Psychometry.

1. Introdução

O Fenômeno do Impostor (FI), também denominado como impostorismo ou fraude percebida, foi introduzido por Suzanne Imes e Pauline Rose Clance (1978), que inicialmente o identificaram entre mulheres bem-sucedidas e grupos marginalizados. O tema ganhou mais visibilidade especialmente após a publicação do livro voltado para a autoajuda de Clance (1985). Este fenômeno refere-se à experiência de desconforto psicológico que algumas pessoas enfrentam em contexto que devem manifestar alto desempenho, por não acreditarem no seu próprio sucesso (Chakraverty, 2024).

Nesse viés, o impostorismo se caracteriza como um fenômeno comportamental que afeta indivíduos de alto desempenho, levando-os a duvidar de suas próprias habilidades e conquistas (Carvalho, 2020). Isto ocorre mesmo havendo evidências concretas de seu sucesso (Oliveira *et al.*, 2024). Assim, aqueles que manifestam características impostoras têm dificuldade em internalizar suas realizações e frequentemente vivenciam sentimentos de ansiedade, depressão e receio de serem expostos como uma farsa (Bravata *et al.*, 2019).

Dito isso, os sintomas mais comuns do fenômeno incluem ansiedade persistente, baixa autoconfiança, depressão, medo de rejeição, frustração e indecisão (Lee *et al.*, 2020). Além disso, há uma tendência à fuga de responsabilidades, autossabotagem, dificuldades em delegar tarefas, procrastinação, excesso de trabalho e esgotamento laboral (Zulfiqar; Abbasi, 2024). Esses indicativos estão fortemente relacionados à diminuição da autoestima e ao comprometimento da saúde mental (Badawy *et al.*, 2018; Neureiter; Traut-Mattausch, 2016).

Dessa forma, o FI pode afetar negativamente o rendimento acadêmico e profissional, uma vez que pessoas acometidas repetidamente impõem padrões irreais a si mesmos, repercutindo em sofrimento emocional significativo (Villwock *et al.*, 2016; Cokley *et al.*, 2017). Assim, no contexto acadêmico e ocupacional, há uma incidência desproporcional do fenômeno do impostor entre indivíduos altamente qualificados, sendo particularmente comum nos estudantes e profissionais da área da saúde (Oliveira *et al.*, 2022).

Por essa razão, a relação entre o FI e transtornos psicológicos, como esgotamento e ansiedade, tem sido abrangentemente estudada (Thomas; Bigatti, 2020). A incapacidade de reconhecer o próprio mérito pode levar à subestimação das competências pessoais, resultando na evasão de desafios, procrastinação e, em casos mais graves, abandono escolar ou queda no desempenho laboral (Maji *et al.*, 2024). Logo, a construção de ambientes de aprendizado que valorizem o processo, em vez de apenas os resultados, pode contribuir para a atenuação dos efeitos prejudiciais do FI (Diniz *et al.*, 2023).

A depressão, sendo um dos construtos relacionados ao fenômeno do impostor, não é causada por uma condição médica nem resulta de alterações fisiológicas (American Psychiatric Association, 2023). Suas manifestações e consequências são, em grande parte, de natureza psicológica e comportamental, incluindo falta de motivação e irritabilidade (Stopa *et al.*, 2015). Além do mais, a origem do quadro depressivo está majoritariamente relacionada a fatores ambientais, por exemplo, eventos estressores psicossociais (Gameiro *et al.*, 2014).

Desse modo, a entrada na universidade apresenta mudanças ambientais significativas, incluindo alterações na rotina e no suporte social (Sahão; Kienen, 2021). Dentre os principais estressores psicossociais enfrentados pelos universitários, destacam-se a pressão dos pais, o medo do fracasso, as exigências do mercado de serviço (Höfs *et al.*, 2024) e as demandas acadêmicas (Alves *et al.*, 2021). Revisões

sobre a prevalência e aspectos da depressão nessa população são fundamentais, pois uma de suas manifestações comportamentais mais preocupantes é a tentativa de suicídio (Macalli *et al.*, 2025).

Dito isso, estudos têm demonstrado a prevalência de depressão e sintomas depressivos nos universitários, visto que esses aspectos podem impactar significativamente a vida acadêmica dos discentes, afetando tanto as atividades acadêmicas quanto as interações sociais (Barreto *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2025). As condições adversas no ambiente universitário podem influenciar negativamente o aproveitamento acadêmico e contribuir para a manifestação de transtornos psiquiátricos, como a depressão (Caldarelli *et al.*, 2024).

A pesquisa de Bolsoni-Silva e Guerra (2014) comparou estudantes universitários com e sem sintomas depressivos e constatou que aqueles com depressão apresentavam déficits significativos em habilidades sociais, independentemente do tipo de interação social estabelecida, seja com familiares, amigos, colegas de república ou parceiros amorosos. Ademais, fatores como estresse, cobranças e expectativas presentes no meio universitário podem desencadear sintomas depressivos, afetando a motivação e o engajamento dos alunos em suas atividades acadêmicas (Zancanaro *et al.*, 2018). Portanto, a depressão não apenas prejudica o desempenho acadêmico, mas também compromete as relações interpessoais, essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional dos universitários.

A presença do Fenômeno do Impostor está associada a níveis elevados de estresse e ansiedade, favorecendo o desenvolvimento de sintomas depressivos (Monreal *et al.*, 2024). Nesse sentido, a constante autocrítica e a dificuldade em internalizar conquistas reforçam pensamentos negativos, podendo levar a sentimentos de desesperança e desmotivação, características centrais da depressão (Magalhães; Marra, 2023).

Assim, o ambiente universitário intensifica esse quadro, pois as altas expectativas, cobranças acadêmicas e a comparação social constantes agravam tanto os sentimentos relacionados ao fenômeno do impostor quanto os sintomas depressivos (Dao *et al.*, 2024; Qasem, 2025). Ademais, ambos os fenômenos estão interligados, pois compartilham padrões de autodepreciação, insegurança e dificuldade em reconhecer as próprias conquistas (Furlán; Santos, 2023). Esses sinais são agravados por uma sociedade que valoriza um tipo de produtividade inalcançável e altamente competitiva, levando os indivíduos a desenvolverem problemas clínicos e psiquiátricos, incluindo transtornos como a depressão (Campos *et al.*, 2022).

Nesse íterim, o período acadêmico é marcado por descobertas e desafios diários. A aquisição de novos conhecimentos, o aprimoramento do raciocínio crítico e a convivência em grupo são experiências enriquecedoras, mas também desafiadoras, podendo, em alguns casos, levar ao adoecimento mental (Lima *et al.*, 2023). Ademais, universitários de diferentes nacionalidades e culturas apresentam risco aumentado para distúrbios mentais devido à sucessão de possíveis estressores (Lopes *et al.*, 2018). Assim, a sociedade atual, marcada pelo individualismo e pela competição, submete esses alunos a uma pressão exacerbada, o que pode afetar sua saúde mental e contribuir para o desenvolvimento do FI (Oliveira *et al.*, 2022).

Frente ao citado, esse contexto pode atuar como preditor ambiental para o aumento dos índices de ansiedade e depressão, impactando a qualidade de vida, a saúde física, o humor, o sono, a alimentação, o planejamento e a produtividade dos discentes (Bezerra *et al.*, 2018). Com isso, há um comprometimento no desempenho

acadêmico e na vida social, tornando crucial a implementação de medidas de suporte e ações terapêuticas voltadas aos universitários (Rosa *et al.*, 2021).

Ademais, observa-se interferências das características sociodemográficas dos universitários na vivência dos fenômenos. Dito isso, estudantes da área da saúde diante de um contexto exigente, com demandas clínicas e acadêmicas, apresentam maior risco de vivenciar sentimentos impostores, esgotamento emocional e sofrimento psicológico (Lee, 2024). Em acréscimo, um estudo com 1572 acadêmicos de enfermagem demonstrou que estudantes do sexo feminino, em períodos do curso mais avançados, vivendo em áreas urbanas, com renda familiar baixa, são mais propensas a ansiedade, estresse e depressão (El-Ashry *et al.*, 2024).

Portanto, o presente estudo se justifica pelas consequências desencadeadas pela presença do Fenômeno do Impostor e dos sintomas depressivos em estudantes universitários. Com isso, objetiva-se analisar a prevalência do fenômeno do impostor e da depressão em uma amostra de graduandos do XXXX. Além disso, buscou investigar o impostorismo e variáveis sociodemográficas (sexo) como cabível preditor para depressão no público-alvo da pesquisa.

2. Metodologia

2.1. Participantes

O estudo contou com a participação de 314 estudantes universitários do XXX. As idades variaram entre 18 e 65 anos ($M_{idade} = 21,63$; $DP = 5,72$). Além disso, a amostra é formada em sua maioria por pessoas do sexo feminino (72,1%), discentes de Instituições Públicas (63,3%) do curso de psicologia (67,8%). Destaca-se que a colaboração foi voluntária, compondo uma amostra não probabilística.

2.2. Instrumentos

Escala Clance do Fenômeno do Impostor (ECFI). Elaborado por Clance (1985) e adaptado para o contexto brasileiro por Bezerra *et al.* (2021), reúne 20 itens que avaliam os níveis que experiências impostoras vivenciadas pelos indivíduos. Para tanto são incluídos sentimentos de inadequação, autodúvida e a crença de que as conquistas não são merecidas, sendo associadas à sorte ou ao engano. Assim os itens são respondidos por uma escala *Likert*, variando de 1 (não me descreve) a 5 (me descreve totalmente). Com isso, os escores finais podem indicar os níveis do impostorismo, sendo subdivididos em: baixa intensidade ou poucas características (valores de 0 a 40), nível moderado (índices de 41 a 60), nível elevado ou características frequentes (escores de 61 a 80) e experiências frequentes e intensas (valores iguais ou superiores a 81).

Patient Health Questionnaire - 9 (PHQ-9). Foi construído por Kroenke *et al.* (2001), sendo adaptado para o português brasileiro por Fraguas *et al.* (2006). É composto por 9 itens que avaliam a frequência da sintomatologia depressiva por intermédio de uma escala *Likert* composta por: nenhuma vez (0), vários dias (1), mais da metade dos dias (2) quase todos os dias (3). Além disso, por meio dos escores finais dos participantes, a escala permite a análise do fenômeno a partir das seguintes categorias: mínimo de sintomas (0 a 4 pontos), sintomas leves (5 a 9 pontos), sintomas moderados (10 a 14 pontos), sintomas moderadamente graves (15 a 19 pontos) e sintomas graves (20 a 27 pontos).

Questionário sociodemográfico. Objetiva caracterizar a amostra, por meio das informações sociodemográficas dos participantes (gênero, idade, tipo de instituição, estado que reside, período, rendimento acadêmico médio).

2.3. Procedimentos e Aspectos Éticos

Inicialmente, o processo de coleta de dados ocorreu de maneira online, sendo o público-alvo estudantes de Instituições de Ensino Superior do Brasil maiores de 18 anos. Para tanto, utilizou-se de formulários contendo os instrumentos utilizados na pesquisa acrescidos do questionário sociodemográfico, disponibilizados por meio de redes sociais (Instagram, Facebook, Email etc.). Foi adotada a técnica “bola de neve” para o recrutamento de participantes, considerada uma abordagem eficaz para formação da amostra (Ruiz-García *et al.*, 2019). Assim, a concordância com a pesquisa foi obtida por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo informações relacionadas a garantia da confidencialidade das informações. Cabe frisar que por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, seguiu-se as diretrizes propostas pelas Resoluções nº 466/12 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Outrossim, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de uma Instituição Pública do Nordeste brasileiro (Número do Parecer:XXXX). Por fim, estima-se que os participantes levaram em média 15 minutos para concluir o preenchimento dos dados.

2.4. Análise de Dados

Utilizou-se do *software* SPSS- 25 para tabulação e análise de dados. Dessa forma, realizou-se análises descritivas a fim de caracterizar a amostra. Em complemento, foram analisados os escores totais dos participantes nas escalas de Fenômeno do Impostor e Depressão para verificação da prevalência dos fenômenos na amostra de universitários. Ademais, executou-se análises de correlação e regressão linear múltipla hierárquica com o objetivo de conhecer o poder preditivo do Fenômeno do Impostor nos sintomas depressivos, controlando a variável demográfica sexo.

3. Resultados

A priori, foi avaliado a prevalência do impostorismo e da depressão na amostra de universitários a partir dos parâmetros estabelecidos pelas escalas. Dessa forma, na análise da primeira variável, verificou-se uma predominância do nível grave do fenômeno do impostor (39,6%), acompanhado, respectivamente, das categorias: muito grave (27,3%), moderado (26%) e leve (7%). Quanto a depressão, observou-se uma predominância do nível leve dos sintomas depressivos (27,3%), seguidas das respectivas categorias: moderado (22,1%), moderada a grave (19,5%), grave (17,3%) e mínimo nível de sintomas (13,9%). Ademais, foi realizada a correlação de *Pearson* para avaliar a relação estatística entre o FI e a depressão. Logo, obteve-se relação significativamente positivas entre as variáveis ($p < 0,001$; $r = 0,540$). Isso indica que a elevação nos escores de FI está relacionada a níveis mais elevados de sintomas depressivos.

Em seguida, com a finalidade de corroborar com essa relação, foi avaliado o papel preditivo do impostorismo na depressão, com interferências da variável sexo (Feminino = 0; Masculino = 1). Para tanto, realizou-se uma análise de regressão linear múltipla hierárquica, estabelecendo a depressão como variável critério. Assim, a variável demográfica (sexo) entrou no primeiro bloco (Modelo 1), já o fenômeno do impostor foi introduzido apenas no segundo bloco (Modelo 2).

Dito isso, o Modelo 1 não foi capaz de explicar significativamente os sintomas depressivos [$R = 0,02$, R^2 ajustado = 0,04; $F(1; 216) = 1,784$, $p = 0,183$]. No entanto, ao inserir o Fenômeno do Impostor na relação o modelo passa a ser significativo, sendo cabível de explicar 30% dos sintomas depressivos [$R = 0,55$, R^2 ajustado = 0,305;

$F(2; 215) = 48,672, p < 0,001$]. Em complemento, a partir da análise da variável sociodemográfica ($\beta = 0,143; t = 2,512; p < 0,05$), no Modelo 2, verifica-se que o sexo Masculino apresenta maiores índices de sintomas depressivos na presença do Fenômeno do Impostor.

Tabela 1 - Análise de Regressão Hierárquica da Depressão

Variáveis	B	DP	B	Modelo
Passo 1				$F(1; 216) =$
Sexo^a	1,406	1,053	0,091	1,784
				$R^2 = 0,04$
Passo 2				$F(2; 215) =$
Sexo^a	2,218	0,88	0,143**	48,672**
				$R^2 = 0,305$
Fenômeno do Impostor	0,218	0,022	0,553**	$\Delta R^2 = 0,301$

Notas: $p < 0,001^{**}$; DP = desvio padrão; Feminino = 0, ^aMasculino = 1.

4. Discussão

O Fenômeno do Impostor é um construto psicológico responsável por diferentes impactos socioemocionais, com repercussões psicológicas como estresse, ansiedade e sintomas depressivos (Silva *et al.*, 2023). No contexto acadêmico, a presença desses sentimentos impostores pode acarretar incapacidade de se sentir pertencente ou suficiente para a universidade e ocasionar diferentes impactos na saúde mental, em decorrência da maximização de aspectos negativos e minimização de suas conquistas e realizações (Soares; Nascimento; Cavalcanti, 2021).

A Depressão, por sua vez, configura-se como a principal razão para a incapacitação de pessoas no mundo, sendo considerada um construto multifatorial (Leão *et al.*, 2018). No que se refere à prevalência do transtorno, esses autores ainda apontam que estudantes da área da saúde tendem a apresentar sintomas depressivos em um nível superior ao se comparar com a população geral e demais estudantes. Entre os fatores que contribuem para essa prevalência de transtornos em estudantes estão as situações de estresse, distanciamento da família e um índice elevado de demandas acadêmicas (Fragelli; Fragelli, 2021).

Diante dessa perspectiva, o presente estudo objetivou analisar a prevalência do fenômeno do impostor e da depressão em uma amostra de graduandos do XXXX. Além disso, buscou investigar o impostorismo e variáveis sociodemográficas (sexo) como cabível preditor para depressão no público-alvo da pesquisa. Assim, através da realização da correlação de *Pearson*, foi possível identificar uma relação significativa entre as variáveis, com dados que apontaram a existência de uma correlação positiva.

Ademais, a análise de prevalência do fenômeno do impostor em estudantes universitários apontou para resultados relevantes, visto que a maior parte da amostra experencia sentimentos de impostorismo de maneira grave, muito grave ou moderada. Esses resultados corroboram com a literatura ao sugerirem que este é um fenômeno amplamente presente no ambiente acadêmico (McWilliams *et al.*, 2022; Ménard; Chittle, 2023; Silva *et al.*, 2023). A revisão sistemática realizada por Bravata *et al.* (2020), destaca que sentimentos de impostorismo são particularmente presentes em ambientes competitivos como os profissionais ou acadêmicos, quanto ao último, Dixit e Ashutosh (2024) sugerem que universitários de instituições públicas são mais propensos a duvidar do próprio desempenho.

Nessa perspectiva, grande parte das ações interventivas que tratam do fenômeno do impostor tiveram como público-alvo estudantes de ensino superior, devido a esta população ser potencialmente vulnerável a sentirem-se como uma fraude (Para *et al.*, 2024). Especificamente no contexto universitário, este é um problema recorrente tanto em estudantes como em professores, em razão da alta competitividade característica desse meio, que acarreta, por exemplo, em comparação entre os pares e medo de situações avaliativas (Yang *et al.*, 2024).

Quanto a análise de prevalência da sintomatologia depressiva na amostra estudada, esta pesquisa aponta que a maioria dos participantes apresenta sintomas depressivos leves e moderados a graves. Resultados semelhantes puderam ser observados na pesquisa realizada por Ramu *et al.* (2023) com estudantes indianos em que a maioria da amostra apresentou sintomas depressivos leves. Em universitários brasileiros, independentemente do nível, a literatura aponta para índices elevados de depressão em variadas situações como em semestres iniciais da graduação, com a prevalência de 33,2% (Paula *et al.*, 2022) e durante a pandemia de covid-19, prevalência de ansiedade e depressão em 39,2% dos participantes (Schuch *et al.*, 2021). Além disso, a revisão sistemática realizada por Li *et al.* (2022) identificou a prevalência combinada de 33,6% de sintomas depressivos em estudantes universitários, resultados provenientes de 64 estudos analisados.

Alguns fatores podem influenciar a variância da prevalência de depressão em universitários, como fatores culturais, sociais, econômicos e área de estudo (Li *et al.*, 2022). Entretanto, de modo geral, a razão dos altos índices de depressão se assemelha às razões da presença do impostorismo no contexto universitário, ou seja, estão associados às exigências acadêmicas excessivas que desencadeiam uma série de comportamentos desadaptativos e emoções negativas (Otieno *et al.*, 2024).

Observa-se, diante disso, semelhanças conceituais entre os dois construtos e alta prevalência de ambos no ambiente acadêmico. Nessa perspectiva, foi observado no presente estudo uma correlação significativa e positiva entre o FI e a depressão, ou seja, quanto maiores os níveis de fenômeno do impostor, maiores os níveis de sintomas depressivos. Essa relação é semelhante às encontradas em estudos brasileiros (Campos *et al.*, 2022; Monreal *et al.*, 2024), e em outros países (Alok *et al.*, 2024; El-Ashry *et al.*, 2024; Hohsfield *et al.*, 2024; Pákozdy *et al.*, 2023).

Sentimentos de inadequação e a dúvida persistente sobre seu próprio desempenho estão frequentemente associados à sintomas depressivos (Sanders *et al.*, 2024). Nesse sentido, a literatura atual tem apontado sentimentos de impostorismo como preditores da depressão em universitários, devido a correlação negativa entre o bem-estar psicológico e o fenômeno do impostor, distorções cognitivas e sofrimento psicológico intimamente ligados à sintomatologia depressiva (Para *et al.*, 2024; Tewfik *et al.*, 2024).

A análise de regressão linear múltipla hierárquica realizada neste estudo, que considerou a depressão como variável dependente, auxiliou na compreensão do fator preditivo dos sintomas impostores no transtorno, com a influência das variáveis sociodemográficas. Assim, o modelo 1 incluiu apenas a variável sociodemográfica (sexo) e não foi significativo para a predição de sintomas depressivos, enquanto o modelo 2 englobou também o FI, apresentando uma relação significativa de 30% na predição de sintomas depressivos.

No tocante ao modelo 1, em que não foi identificada uma relação da depressão com as variáveis sociodemográficas, observa-se que há uma divergência com artigos da literatura que apontam uma maior taxa de sintomas depressivos em pessoas do sexo feminino. Entre os estudos que mencionam essa prevalência estão os de

Sacramento *et al.*, (2021) e Oliveira *et al.*, (2024) que realizaram pesquisas com estudantes de medicina, além de estudos como Silva *et al.*, (2021) que apontam não somente impactos a nível psicológico, mas uma pior qualidade de vida, de modo geral, nas mulheres.

Essa prevalência da depressão no sexo feminino pode ser explicada por fatores socioculturais como desigualdade, violência de gênero, pressão social, grau mais elevado de responsabilidade e aspectos fisiológicos, como o nível de cortisol e os hormônios (Liu *et al.*, 2022; Sacramento *et al.*, 2021). Ademais, a maior busca por cuidados médicos por parte das mulheres pode ser ainda uma justificativa para essa maior taxa de incidência do diagnóstico, uma vez que os homens, apesar de apresentarem um menor percentual no que se refere à depressão, são os que mais morrem por suicídio (Oliveira *et al.*, 2024).

Em contraste, há estudos que corroboram os achados da presente pesquisa, ao não considerarem o sexo como uma variável significativa na predição da depressão, como em Li *et al.*, (2016) e Xu *et al.*, (2016), sendo ambos estudos asiáticos, com amostras compostas por estudantes chineses. Nesses estudos, aspectos como a estrutura familiar, punições físicas e fatores ambientais como má qualidade de sono, hábitos alimentares insuficientes e o uso do cigarro apresentaram uma correlação positiva com os sintomas depressivos (Li *et al.*, 2016).

Destaca-se, ainda, que mesmo com as divergências sobre a influência entre os sexos, a acentuada incidência em estudantes é reforçada em ambas as perspectivas. Essa ocorrência pode ser explicada pela autocobrança, insegurança quanto ao futuro, mudanças sociais a que esses estudantes são acometidos, além do nível de estresse já supracitado (Garbin *et al.*, 2021; Xu *et al.*, 2016).

No modelo 2, ao ser acrescentado o FI como uma variável independente, o sexo passa a ser significativo como fator preditor da depressão, com o sexo masculino apresentando uma maior taxa de interferência. Achado semelhante também ocorreu no estudo de Song *et al.* (2020), em que o sexo feminino representou um menor fator de risco para a depressão. Os autores defendem que esses dados apontam a possibilidade de o sexo feminino em si não promover uma maior predisposição à depressão, mas sim fatores sociais, como gravidez, ser mãe solo e a realização de tarefas domésticas, que são percebidas com mais frequência na população feminina geral do que em jovens estudantes.

Ademais, os homens possuem mais dificuldades de expressar seus sentimentos, além de serem sobrecarregados com altas expectativas na sua juventude, o que pode ampliar o risco do desenvolvimento de sintomas depressivos (Iktidar *et al.*, 2023). Somado a isso, uma taxa de crescimento na prevalência da depressão no sexo masculino pode ser outra explicação para os achados da presente pesquisa (Song *et al.*, 2020).

No entanto, ao se analisar a prevalência do Fenômeno do Impostor, majoritariamente, o sexo é considerado uma variável significativa de predição, com maior frequência no sexo feminino, que pode ser justificada pelos estigmas, inferiorização e a desigualdade salarial que persiste até os dias atuais (Campos *et al.*, 2022; Monreal *et al.*, 2024; Pákozdy *et al.*, 2024). Entretanto, a pesquisa de Henning *et al.*, (1998) apontou uma maior incidência de FI em estudantes da área da saúde do sexo masculino, que corrobora os dados apontados no modelo 2 deste estudo. Isso decorre do fato dos indivíduos com sintomas impostores possuírem maior resistência em falar sobre o que sentem, intensificada pela histórica dificuldade de expressão emocional masculina, podendo acometer sintomas depressivos a níveis mais elevados nesse público (Iktidar *et al.*, 2023).

Apesar dos resultados deste estudo, há limitações quanto à amostra, uma vez que esta foi composta em sua maioria pelo sexo feminino e discentes do curso de psicologia de instituições públicas. Além disso, constitui um estudo transversal. Quanto aos instrumentos, os questionários e escalas utilizados são medidas de autorrelato que visam compreender construtos não socialmente desejáveis, como a depressão. Isso pode corroborar respostas enviesadas, pois os participantes podem quererem se autopromover (Medeiros *et al.*, 2020).

Diante destas limitações, é pertinente que sejam realizados estudos futuros a fim de compreender os fenômenos pesquisados por diferentes perspectivas. Em relação à amostra, sugere-se estudos com amostragem diversificada, ainda que no contexto educacional, mas com diferentes níveis de ensino (professores, pós-graduandos etc.), cursos e regiões brasileiras alcançadas. Quanto à abordagem, é relevante abordar estudos que visem analisar os construtos sob uma perspectiva longitudinal.

O fenômeno do impostor é amplamente estudado em contextos universitários com estudantes da área da saúde, devido às altas demandas acadêmicas e clínicas, nesse sentido, é pertinente ampliar estudos com estudantes de diferentes áreas de estudo. Além disso, diante das consequências negativas e alta prevalência dos sintomas depressivos e de fenômeno do impostor, é necessário que sejam analisados variáveis protetivas.

5. Conclusão

O presente trabalho objetivou avaliar o Fenômeno do Impostor e a Depressão em universitários do XXXX. Para tanto, foram realizadas análises de prevalências dos fenômenos, obtendo-se domínio para o nível grave do impostorismo e nível leve dos sintomas depressivos. Alocado a isso, verificou-se que o sexo masculino, acoplado ao FI, mostram-se como antecedentes da depressão no público avaliado. Por fim, diante dos impactos dos construtos no bem-estar dos acadêmicos, é cabível o aprofundamento da temática, buscando superar as limitações citadas.

Referências

ALOK, Y. *et al.* Prevalence of Impostor Phenomenon and its association with Depression, Anxiety and Stress in undergraduate medical students. **Indian Journal of Community Medicine**, v. 49, n. 1, p. 95, 2024.

https://doi.org/10.4103/ijcm.ijcm_abstract329

ALVES, G. C. *et al.* Vivência acadêmica e sintomas depressivos em universitários durante a pandemia de Coronavírus. **Revista De Psicologia Da Unesp**, v. 20, n. 1, 2021. <https://doi.org/10.5935/1984-9044.20210010>

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. ed. 5. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BADAWY, R. L. *et al.* Are all impostors created equal? Exploring gender differences in the impostor phenomenon-performance link. **Personality and Individual Differences**, v. 131, p. 156–163, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.04.044>.

BARRETO, L. *et al.* Prevalência, severidade e fatores associados à depressão em estudantes universitários. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e**

Drogas (Edição em Português), v. 17, n. 1, p. 92–100, 31 mar. 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.167804>

BEZERRA, Thereza Christina Garcia *et al.* Escala Clance do Fenômeno do Impostor: adaptação brasileira. **Psico-USf**, v. 26, p. 333-343, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260211>

BOLSONI-SILVA, A. T.; GUERRA, B. T. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 14, n. 2, 10 set. 2014. <http://hdl.handle.net/11449/135634>

BRAVATA, D. M. *et al.* Prevalence, Predictors, and Treatment of Impostor Syndrome: a Systematic Review. **Journal of General Internal Medicine**, v. 35, n. 4, p. 1252–1275, 17 dez. 2019. <https://doi.org/10.1007/s11606-019-05364-1>

CALDARELLI, G. *et al.* The prevalence of mental health conditions and effectiveness of psychological interventions among university students in Italy: A systematic literature review. **Psychiatry Research**, v. 342, p. 116208, dez. 2024. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2024.116208>

CAMPOS, I. F. S. *et al.* Síndrome do impostor e sua associação com depressão e burnout entre estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, p. e068, 2022. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20200491>

CAMPOS, S. *et al.* Impostor Syndrome and its association with depression and burnout among medical students. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 2, 1 jan. 2022. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20200491.ING>

CARVALHO, A. Sou uma fraude (?): explicando a síndrome do impostor. **Ufpb.br**, 2020. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20341>

CHAKRAVERTY, D. Impostor phenomenon among Hispanic/Latino early career researchers in STEM fields. **Journal of Latinos and Education**, v. 23, n. 1, p. 250-268, 2024. <https://doi.org/10.1080/15348431.2022.2125394>

CLANCE, P. R. **The Impostor Phenomenon: Overcoming The Fear That Haunts Your Success**. Atlanta: Peachtree Publishers, 1985.

CLANCE, P. R. Clance Impostor Phenomenon Scale (CIPS)[Database record]. APA **PsycTests** [em linha]. 1985. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/t11274-000>

COKLEY, K. *et al.* Impostor feelings as a moderator and mediator of the relationship between perceived discrimination and mental health among racial/ethnic minority college students. **Journal of Counseling Psychology**, v. 64, n. 2, p. 141–154, 1 mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1037/cou0000198>

DAO, A. *et al.* Longitudinal associations between sense of belonging, impostor syndrome, and first-year college students' mental health. **Journal of American College Health**, p. 1–10, 2024. <https://doi.org/10.1080/07448481.2024.2355162>

DINIZ, M. L. C. S. *et al.* Nível de Síndrome do Impostor em estudantes de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11735-e11735, 2023. <https://doi.org/10.25248/reas.e11735.2023>

DIXIT, K.; ASHUTOSH, K. Imposter Syndrome: A Comparative Study Between Government And Private University Students. **International Journal of Advanced Research**, v. 12, n. 08, p. 216–224, 31 ago. 2024. <https://dx.doi.org/10.21474/IJAR01/19246>

EL-ASHRY, A. M. *et al.* Prevalence of imposter syndrome and its association with depression, stress, and anxiety among nursing students: a multi-center cross-sectional study. **BMC Nursing**, v. 23, n. 1, p. 862, 2024. <https://doi.org/10.1186/s12912-024-02414-w>

FRAGELLI, T. B. O; FRAGELLI, R. R. Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? Uma rapid review de estudos longitudinais. **Revista docência do ensino superior**, v. 11, p. 1-21, 2021. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.29593>

FRAGUAS Jr, R. *et al.* The detection of depression in medical setting: a study with PRIME-MD. **Journal of Affective Disorders**, v. 91, n. 1, p. 11-17, 2006. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2005.12.003>.

GARBIN, C. A. S. *et al.* Fatores associados ao desenvolvimento de ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 1086-1086, 2021. <http://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.1086>

HENNING, K; EY, S; SHAW, D. Perfectionism, the impostor phenomenon and psychological adjustment in medical, dental, nursing and pharmacy students. **Medical education**, v. 32, n. 5, p. 456-464, 1998. <https://doi.org/10.1046/j.1365-2923.1998.00234.x>

FURLÁN, L. A.; SANTOS, G. M. Intervention in a case of test anxiety, non adaptive perfectionism and procrastination. **Revista Digital De Investigación En Docencia Universitaria**, vol. 17, n.1, e1633, 2023. <https://doi.org/10.19083/ridu.2023.1633>

GAMEIRO, G. R. *et al.* O papel do estresse e de acontecimentos cotidianos para o desenvolvimento da depressão na terceira idade. **Revista de Medicina**, v. 93, n. 1, p. 31–31, 23 out. 2014. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v93i1p31-40>

HÖFS, F. N.; GOMES, A. P.; GONÇALVES, H. Eventos estressores e fatores associados em estudantes ingressantes de uma universidade pública no sul do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 32, n. 4, 2024. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202432040074>

HOHSFIELD, R. *et al.* Imposter phenomenon and depression on a global level: exploring professional identity formation in health professional students. **Education for Health**, v. 37, n. 3, p. 248-252, 2024. <https://doi.org/10.62694/efh.2024.96>

IKTIDAR, M. A. *et al.* Imposter phenomenon among health professionals and students: A protocol for systematic review and meta-analysis. **Medicine**, v. 102, n. 29, p. e34364, 2023. <http://dx.doi.org/10.1097/MD.00000000000034364>

KROENKE, K. ; SPITZER, R. L.; WILLIAMS, Janet, B. W. The PHQ-9: validity of a brief depression severity measure. **Journal of general internal medicine**, v. 16, n. 9, p. 606-613, 2001. <https://doi.org/10.1046/j.1525-1497.2001.016009606.x>

LEÃO, A. M. *et al.* Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. **Revista brasileira de educação médica**, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180092>

LEE, L. E. *et al.* Perfectionism and the Imposter Phenomenon in Academically Talented Undergraduates. **Gifted Child Quarterly**, v. 65, n. 3, p. 220–234, 12 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1177/0016986220969396>

LEE, V. **Impostor phenomenon, perfectionism, psychological distress, and burnout in pre-health undergraduate students**. 2024. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pré-Saúde) — Universidade do Sul do Alabama, Tuscaloosa, 2024. https://jagworks.southalabama.edu/honors_college_theses/45

LI, W. *et al.* Prevalence and associated factors of depression and anxiety symptoms among college students: a systematic review and meta-analysis. **Journal of child psychology and psychiatry**, v. 63, n. 11, p. 1222-1230, 2022. <https://doi.org/10.1111/jcpp.13606>

LI, W. *et al.* Prevalence, correlates of major depression: A mental health survey among undergraduates at a mainland Chinese university. **Asia-pacific Psychiatry**, v. 8, n. 3, p. 206-214, 2016. <https://doi.org/10.1111/appy.12202>

LIMA, M. *et al.* SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: AÇÕES E INTERVENÇÕES VOLTADAS PARA OS ESTUDANTES. **Educação em Revista**, v. 39, 1 jan. 2023. <https://doi.org/10.1590/0102-469840310>

LIU, X. *et al.* Influencing factors, prediction and prevention of depression in college students: a literature review. **World journal of psychiatry**, v. 12, n. 7, p. 860, 2022. <https://dx.doi.org/10.5498/wjp.v12.i7.860>

LOPES, M.; SIQUARA, G. M.; ABREU, S. Relação entre os pensamentos ruminativos e índices de ansiedade e depressão em estudantes de psicologia. **Revista Psicologia Diversidade e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 235–244, 24 jul. 2018. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v7i2.1906>

MACALLI, M. *et al.* Depressive symptoms and suicidal ideation among university students before and after the COVID-19 pandemic. **Journal of Affective Disorders**, v. 369, p. 149-154, 2025. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2024.09.093>

MAGALHÃES, T. S.; MARRA, A. V. Estresse universitário e vivências acadêmicas: uma revisão sistemática. **Educação**, v. 34, n. 67, 12 dez. 2023. <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v34.n.67.s17145>

MAJI, S.; SHIVHARE, V.; KUMAR, Y. Imposter Phenomenon, Social Comparison Orientation, and Mental Health: A Study of High-Achieving Indian College Students. **Roeper Review**, v. 47, n. 1, p. 47-59, 2024. <http://dx.doi.org/10.1080/02783193.2024.2420356>

MCWILLIAMS, D. *et al.* Impostor Phenomenon in Undergraduates and Pharmacy Students at a Small Private University. **American Journal of Pharmaceutical Education**, p. 8728, 6 jan. 2022. <https://doi.org/10.5688/ajpe8728>

MÉNARD, A. D.; CHITTLE, L. The impostor phenomenon in post-secondary students: A review of the literature. **Review of Education**, v. 11, n. 2, 26 abr. 2023. <https://doi.org/10.1002/rev3.3399>

MONREAL, C. G. P. *et al.* Fenômeno do impostor e sua relação com depressão e ansiedade em acadêmicos de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 4, p. e15235-e15235, 2024. <https://doi.org/10.25248/reas.e15235.2024>

OLIVEIRA, M. P. *et al.* Prevalência de depressão entre estudantes de Medicina em universidade de Goiás. **Revista brasileira de educação medica**, v. 48, n. 2, p. e045, 2024. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.2-2023-0178>

MONREAL, C. G. P. *et al.* Fenômeno do impostor e sua relação com depressão e ansiedade em acadêmicos de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 4, p. e15235, 29 abr. 2024. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20200491>

NEUREITER, M.; TRAUT-MATTAUSCH, E. An Inner Barrier to Career Development: Preconditions of the Impostor Phenomenon and Consequences for Career Development. **Frontiers in Psychology**, v. 7, 4 fev. 2016. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00048>

OLIVEIRA, A. C. DE M. *et al.* Sinais, sintomas, fatores e patologias associados à síndrome do impostor em estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e55811831380, 29 jun. 2022. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31380>

OLIVEIRA, Í. C. *et al.* Fatores associados à depressão em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 18, n. 2, p. e15183, 4 fev. 2025. <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.2-034>

OTHIENO, C. J. *et al.* Depression among university students in Kenya: Prevalence and sociodemographic correlates. **Journal of affective disorders**, v. 165, p. 120-125, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2014.04.070>

PÁKOZDY, C. *et al.* The imposter phenomenon and its relationship with self-efficacy, perfectionism and happiness in university students. **Current Psychology**, v. 43, n. 6, p. 5153-5162, 2024. <https://doi.org/10.1007/s12144-023-04672-4>

PARA, E. *et al.* Interventions addressing the imposter phenomenon: a scoping review. **Frontiers in Psychology**, v. 15, p. 1360540, 2024. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1360540>

PAULA, W. *et al.* Key characteristics including sex, sexual orientation and internet use associated with worse mental health among university students in Brazil and implications. **Journal of Public Health**, v. 44, n. 4, p. e487-e498, 2022. <https://doi.org/10.1093/pubmed/fdab406>

PEREIRA, L. M. O. *et al.* Impacto da Síndrome do Impostor no âmbito acadêmico e profissional. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 3, p. e15278, 8 mar. 2024. <https://doi.org/10.25248/reas.e15278.2024>

QASEM, N. *et al.* Imposter Syndrome Among University Students: Impact on Levels of Stress, Anxiety, and Depression. **Creative Nursing**, 13 mar. 2025. <https://doi.org/10.1177/10784535251323005>

RAMU, S. *et al.* Prevalence of Depression and its determinants among undergraduate Medical college students in Salem, Tamil Nadu. **Indian Journal of Community Health**, v. 35, n. 3, p. 319-323, 2023. <http://dx.doi.org/10.47203/IJCH.2023.v35i03.012>

ROSA, C.; NUNES, E. DOS S.; ARMSTRONG, A. DA C. Depressão entre estudantes de medicina no Brasil: uma revisão sistemática. **International Journal of Health Education**, v. 5, n. 1, 19 Jan. 2021. <https://doi.org/10.17267/2594-7907ijhe.v5i1.2722>

RUIZ-GARCÍA, A. *et al.* Adaptación y validación al español del Cuestionario de Ansiedad por Separación en el Adulto (ASA-27). **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica**, v. 4, n. 53, 2019. <https://doi.org/10.21865/RIDEP53.4>

SACRAMENTO, B. O. *et al.* Sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina: estudo de prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, p. e021, 2021. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200394>

SAHÃO, F. T.; KIENEN, N. ADAPTAÇÃO E SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021224238>

SANDERS, S. M. *et al.* The Relationship Between the Imposter Phenomenon and Mental Health in Black Graduate Students: Examining Moderating Effects of Perceived Social Support. **Journal of Black Psychology**, p. 00957984241309166, 2023. <http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.12098.96966>

SCHUCH, H. S. *et al.* Depression and anxiety among the University community during the Covid-19 pandemic: a study in Southern Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 95, n. 1, p. e20220100, 2023. <https://doi.org/10.1590/0001-3765202320220100>

SILVA, P. G. N. *et al.* Fenômeno do impostor em universitários: Contribuições de variáveis demográficas e da personalidade. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, v. 9, n. 2, 16 nov. 2023. <https://doi.org/10.31211/rpics.2023.9.2.306>

SILVA, T. V. S. *et al.* Qualidade de vida, ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia na pandemia da COVID-19 e fatores relacionados. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e34710817481-e34710817481, 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17481>

SOARES, A. K. S; NASCIMENTO, E. F; CAVALCANTI, T. M. Fenômeno do impostor e perfeccionismo: Avaliando o papel mediador da autoestima. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 116-135, 2021. <https://doi.org/10.12957/epp.2021.59373>

SONG, Y. *et al.* Incidence and risk factors of depressive symptoms in Chinese college students. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, p. 2449-2457, 2020. <https://doi.org/10.2147/ndt.s264775>

STOPA, S. R. *et al.* Prevalência do autorrelato de depressão no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. suppl 2, p. 170–180, dez. 2015. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500060015>

TEWFIK, B. A.; YIP, Jeremy A.; MARTIN, Sean R. Workplace Impostor Thoughts, Impostor Feelings, and Impostorism: An Integrative, Multidisciplinary Review of Research on the Impostor Phenomenon. **Academy of Management Annals**, v. 19, n. 1, p. 38-73, 2025. <http://dx.doi.org/10.5465/annals.2023.0100>.

XU, Y. *et al.* The contribution of lifestyle factors to depressive symptoms: A cross-sectional study in Chinese college students. **Psychiatry research**, v. 245, p. 243-249, 2016. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2016.03.009>

THOMAS, M.; BIGATTI, S. Perfectionism, impostor phenomenon, and mental health in medicine: a literature review. **International Journal of Medical Education**, v. 11, p. 201–213, 28 set. 2020. <https://doi.org/10.5116/ijme.5f54.c8f8>

VILLWOCK, J. A. *et al.* Impostor syndrome and burnout among American medical students: a pilot study. **International Journal of Medical Education**, v. 7, p. 364–369, 31 out. 2016. <https://doi.org/10.5116/ijme.5801.eac4>

YANG, X. *et al.* A systematic review of impostor syndrome in higher education. **International Journal of Evaluation and Research in Education (IJERE)**, v. 13, n. 6, p. 3884, 1 dez. 2024. <http://doi.org/10.11591/ijere.v13i6.30726>



ZANCANARO, I. *et al.* Depressão e a vida acadêmica: uma revisão de literatura. **Anais de Medicina**, p. 43–44, 2018.

<https://periodicos.unoesc.edu.br/anaisdemedicina/article/view/19020>

ZULFIQAR, N.; ABBASI, T. Mediating Role of Test Anxiety in Association Between Imposter Phenomenon and Perfectionism among High-Achieving Students. **Journal of Advanced Academics**, v. 35, n. 4, p. 698–717, 14 out. 2024.

<https://doi.org/10.1177/1932202X241281782>